



## EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA E O PENSAMENTO CRÍTICO: REFLEXÕES SOBRE SABERES E FAZERES DO GRUPO EDUSEX

Sonia Maria Martins de Melo<sup>1</sup>

Raquel da Veiga Pacheco<sup>2</sup>

Marcia de Freitas<sup>3</sup>

### RESUMO

Reflexões sobre parte da caminhada de 30 anos do Grupo EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual na Universidade do Estado de Santa Catarina, na sensibilização dos envolvidos em processos educativos formais e não formais, subsidiando o resgate da sua capacidade de pensamento crítico sobre o contexto, em interfaces com educação sexual. Sintetiza o significado de educação sexual e educação sexual emancipatória, via materialismo sócio-histórico-dialético como base de possibilidades concretas da construção de projetos intencionais em educação sexual emancipatória, com dois exemplos: os resultados relacionados ao mapeamento do estado da produção do conhecimento sobre a categoria educação sexual em PPGE no Brasil e os resultados de estágio doutoral, na Universidade de Aveiro (PT), em programas de rádios comunitárias com interfaces entre educação sexual emancipatória e pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Educação; Educação Sexual; Educação Sexual Emancipatória; Pensamento Crítico; Grupo EDUSEX.

### EMANCIPATORY SEX EDUCATION AND CRITICAL THINKING: REFLECTIONS ABOUT EDUSEX GROUP KNOWLEDGES AND DOINGS

### ABSTRACT

Reflections about part of the EDUSEX Group's 30-year journey Training of Educators and Sexual Education at the State University of Santa Catarina in raising awareness of those involved in formal and non-formal educational processes, subsidizing the rescue of their capacity for critical thinking about the context, in interfaces with sex education. Synthesizes the meaning of sex education and emancipatory sex education via dialectical socio-historical materialism as the basis of concrete possibilities for the construction of intentional emancipatory sex education projects, with two examples: the results of the mapping stage of the knowledge production conditions on the category of sexual education in Post Graduation Programs in Brazil and the results of doctoral internship on Aveiro University, in community radio programs with interfaces between emancipatory sex education and critical thinking.

**Keywords:** Education; Sex Education; Emancipatory sex education; Critical Thinking; EDUSEX Group.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: <[soniademelo@gmail.com](mailto:soniademelo@gmail.com)>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0003-1089-3845>.

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: <[raquelvpacheco@gmail.com](mailto:raquelvpacheco@gmail.com)>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-0805-2820>.

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: <[pedagogamarciafreitas@gmail.com](mailto:pedagogamarciafreitas@gmail.com)>. ORCID ID.: <https://orcid.org/0000-0001-8708-5841>.



## EDUCACIÓN SEXUAL EMANCIPADORA Y PENSAMIENTO CRÍTICO: REFLEXIONES SOBRE LOS SABERES Y PRÁCTICAS DEL GRUPO EDUSEX

### RESUMEN

Reflexiones sobre parte de la trayectoria de 30 años del Grupo EDUSEX Formación de Educadores y Educación Sexual en la Universidad del Estado de Santa Catarina en la sensibilización de los involucrados en procesos educativos formales y no formales, subsidiando el rescate de su capacidad de pensamiento crítico sobre el contexto, en interfaces con la educación sexual. Sintetiza el significado de la educación sexual y la educación sexual emancipadora, a través del materialismo socio histórico dialéctico como base de posibilidades concretas para la construcción de proyectos intencionales de educación sexual emancipadora, con dos ejemplos: los resultados de la etapa del mapeo del estado de producción de conocimiento sobre la categoría educación sexual en PPGs en Brasil y los resultados de pasantía de doctorado en la Universidad de Aveiro (PT) en programas de radios comunitarias con interfaces entre educación sexual emancipadora y pensamiento crítico.

**Palabras-clave:** Educación; Educación Sexual; Educación Sexual Emancipadora; Pensamiento Crítico, Grupo EDUSEX.

Para início de conversa, neste texto trazemos reflexões sobre alguns passos da caminhada do Grupo EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq-UDESC numa universidade pública brasileira, a Universidade do Estado de Santa Catarina. Nela atuamos há mais de 30 anos, vivenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na busca de ampliar cada vez mais a sensibilização sobre as possibilidades de as pessoas resgatarem sua capacidade de pensamento crítico em relação ao contexto em que vivem. A partir da temática da educação sexual caminhamos numa perspectiva emancipatória buscando contribuir com uma urgente e necessária transformação do que está posto como verdade absoluta sobre como SER e ESTAR com os outros no mundo, na sociedade capitalista atual.

Apresentamos, inicialmente, uma síntese da nossa compreensão das categorias educação; educação sexual e educação sexual emancipatória, como importantes subsídios de nosso trabalho, pautado no paradigma do materialismo sócio-histórico dialético. Com o método dialético como eixo de nossos saberes e práticas pedagógicas também buscamos cotidianamente contribuir com o resgate do pensamento crítico dos envolvidos em processos educativos formais e informais, visando apontar para as possibilidades concretas da construção de projetos intencionais, numa abordagem de educação sexual emancipatória.

Na sequência, registramos um exemplo de um dos trabalhos do grupo, resultado de uma das etapas do mapeamento do estado da produção do conhecimento em dissertações e teses em Programas de Pós-graduação em Educação do Brasil (PPGE), utilizando como um dos critérios primordiais para este levantamento, as produções acadêmicas que possuíam no título a categoria educação sexual.

No desvelamento dos PPGE, com produções neste critério, o PPGE/FAED/UDESC aparece como o quarto colocado em número de contribuições, todas estas, via trabalhos do Grupo EDUSEX. Esse registro reforçou nosso compromisso com a temática e nos levou a apresentar na sequência, como outro exemplo de nossas contribuições ao estado do conhecimento sobre as categorias já elencadas, algumas reflexões acerca de outra pesquisa de doutoramento em andamento, na qual resultou em estudos continuados sobre uma ação de extensão do Grupo EDUSEX: a inserção, há ininterruptos 13 anos, de um programa de rádio semanal ao vivo na Rádio UDESC FM 100.1, Florianópolis, sede do campus 1 da instituição.

Denominado Educação sexual em debate, este programa é realizado em forma de entrevistas ao vivo, todas nas sextas-feiras, numa perspectiva de ser um espaço de sensibilização para uma educação sexual emancipatória. A referida ação conta, atualmente, com mais de 400 *podcasts* oriundos dos programas gravados, que poderão ser utilizados como material de apoio para uso pedagógico pela comunidade em geral.

Alguns *podcasts* estão disponíveis na *fanpage* do programa Educação Sexual em debate no *facebook*, no Laboratório Tecendo Saberes e Fazeres no Campo da Educação Sexual Emancipatória-LABTEIAS, e já estamos providenciando a hospedagem dos *podcasts* em um canal do Youtube.

No entanto, esta ação extrapolou o espaço midiático de uma rádio educativa, alcançando uma rádio comunitária em Palhoça, Santa Catarina, tendo sido apresentada semanalmente, em cópia gravada. Neste exemplo, destacamos que no processo de tese que pesquisa a partir de uma rádio comunitária com seus ouvintes no espaço de um programa sobre educação sexual, levou os seus reflexos a Portugal, num estágio doutoral. Naquele país pesquisadora do grupo que já estudara em sua dissertação de mestrado o conteúdo de parte dos programas gravados na Rádio UDESC, buscou aprofundar a categoria pensamento crítico em suas interfaces com a educação sexual emancipatória, por entendermos que esta compreensão é instrumento poderoso para processos de desalienação. Naquele país irmão, numa etapa também já finda de pesquisa em andamento, via observação e participação em programas de rádios comunitárias portuguesas, surgiram muitos indicadores a partir das interfaces entre essas categorias. Finalizamos o artigo com a utopia como sentimento do possível, ou seja, com a categoria esperança, a partir das reflexões aqui realizadas.

Quando pensamos em educação compreendemos que somos seres que estamos em constante processo de ensino-aprendizagem. Freire (2018) afirma que “[...] para mulheres

e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros”. Mundo este, assim como o ser, inacabado e em constante transformação. Também é Paulo Freire quem nos diz que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (2019, p.95).

Portanto, a partir desse pensamento compreendemos que nos educamos na relação com outro, as nossas relações é que são educadoras e, quando falamos em educação sexual, este dado inquestionável não é diferente, pois a dimensão da sexualidade é inseparável do existir humano.

Melo e Pocovi (2012) já nos alertavam que sempre educamos uns aos outros, sabendo ou não, querendo ou não e que, se somos sexuados na inteireza do ser, já que não podemos deixar nossa sexualidade de lado, podemos afirmar que também sempre somos educadores e educadoras sexuais uns dos outros, saibamos ou não, queiramos ou não.

E essa educação sexual consciente ou não, expressa a cor paradigmática da “cor da luz da lanterna” que ilumina a vida de cada um. Na nossa compreensão crítica do modo de produção em que vivemos, compreendemos que a força hegemônica, de quem há muito tempo detém os meios de produção, tem imposto no planeta uma abordagem repressora de educação sexual, naturalizada como “padrão de normalidade”.

Essa desumanização do ser, expressa na negação total ou em vieses redutores de sua dimensão sexualidade, expressa-se em vertentes pedagógicas no Brasil (e quiçá no mundo) como potentes instrumentos alienadores, perpassando currículos ocultos ou mesmo os explícitos.

Acreditamos nas possibilidades de transformação do que está posto e buscamos contribuir com a mudança paradigmática via processos intencionais de sensibilização sobre as possibilidades de construção de projetos intencionais de educação sexual emancipatórios, em uma caminhada que vai analisando permanentemente, criticamente, o contexto macro e atuando em práticas pedagógicas correntes com nossas verdades provisórias, pois também inacabadas, no nosso micro universo diário. Pacheco (2014) registrava que:

Há que se conhecer a perspectiva sócio-histórica da sexualidade para compreender criticamente as manifestações atuais da sexualidade como resultado dessa construção, para desvelar que o que se tem como verdades absolutas são verdades que foram construídas e, portanto, podem ser provisórias, podendo ser reconstruídas. (p. 51-52).

E a possibilidade de uma reconstrução transformadora passa, na compreensão do nosso Grupo EDUSEX, pelo auxílio em processos de resgate da criticidade no ser humano, criticidade esta embotada pelas condições alienadoras em que vivemos e que faz parte de um processo intencional de desumanização, o qual impede as pessoas de serem mais plenamente respeitadas em sua inteireza, tendo seus direitos sexuais como parte inseparável dos direitos humanos. E assim o fazemos porque concordamos com o alerta de Paulo Freire (2019):

A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como 'seres para si', não teria significação. (p. 40 e 41).

E é nesta direção que trabalhamos no Grupo EDUSEX, com a compreensão das possibilidades de ajudarmos na construção de um mundo humanizado, por meio de uma abordagem de educação sexual emancipatória expressa em projetos intencionais de ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis entre si. Com o entendimento que o processo educativo é sempre dialético, num movimento do eu, o outro e o mundo, concordamos com as autoras Melo e Pocovi (2012), quando afirmam a importância de uma educação sexual em uma perspectiva emancipatória, entendida aqui como:

[...] uma busca da reconstrução consciente e participativa de um saber amplo e universal sobre a dimensão humana da sexualidade, sem distinção de qualquer ordem, e essa reconstrução deve começar dentro de cada um espraiando-se para o coletivo. Não pode ser apenas uma reprodução acrítica do que está posto na sociedade. (p.38).

[...]devemos buscar o despertar da consciência crítica, possibilitando aos indivíduos escolherem seus caminhos sem amarras, sem medos... (p. 38)

Assim, a busca de auxiliar as pessoas a compreenderem seu direito de se sentirem e viverem inteiras, em plenitude, aí incluída a dimensão sexualidade, entende-se que estudos sobre educação sexual encontra na categoria pensamento crítico, as possibilidades de uma contribuição importante e necessária nessa construção de um paradigma emancipatório para suas vidas. Para Yared, Melo e Vieira (2015) a promoção do pensamento crítico vem ao encontro dos objetivos e metas propostas pelo paradigma emancipatório de educação sexual. Com estas autoras seguimos no entendimento que o pensamento crítico é uma forma de

pensar racional e reflexivamente, com um amplo papel a ser desempenhado na vida dos sujeitos em sua construção de uma vida cidadã

Considerando, então, que o pensamento crítico não é inato, as práticas didático-pedagógicas precisam ser orientadas explicitamente para o desenvolvimento deste tipo de pensamento. Assim, será possível promover, conscientemente, o desenvolvimento de habilidades e disposições de pensamento crítico e a abordagem emancipatória em sexualidade. (2015, p.24).

Na busca desse caminho de emancipação com o entendimento crítico-reflexivo de que a sexualidade faz parte da existência humana, o Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq-UDESC reafirma, portanto, compreender os seres humanos como constituídos e constituintes nas relações sociais e no modo de produzir vida, baseando-se assim “numa análise dialética de mundo que contribui na interpretação da realidade por meio da contradição dos seres humanos e suas práticas” (YARED, 2016, p.93).

De acordo com Konder (1997) a dialética não dá “boa consciência” a ninguém. Sua função não é tornar determinadas pessoas plenamente satisfeitas com elas mesmas. O método dialético nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente; ele questiona o presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que “ainda não é”. (p. 84)

Dessa forma, o método possibilita a pesquisadores e pesquisadoras, quando do ingresso aos estudos dos fenômenos sociais, identificar contradições intrínsecas a esses fenômenos e as transformações dialéticas que ocorrem na sociedade, em um movimento de tese, antítese e síntese (PACHECO, 2014). Com o método dialético, o pesquisador compreende a realidade “potencializando [...] aspectos que expõem as contradições dos fatos observados e aqueles ligados à atividade criadora de um agente, o ser humano, em suas relações sociais com o outro, no mundo, em permanente transformação.” (PACHECO, 2014, p. 114)

A partir do entendimento do pensamento crítico como possibilidade de caminho para o encontro do paradigma de educação sexual emancipatória, apresentamos a seguir o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Esta trata de investigar a produção do conhecimento acadêmico científico nas universidades, mais especificamente nos programas de pós-graduação em educação reconhecidos e avaliados pela CAPES na área da educação, mapeando e analisando as produções acadêmicas cujos títulos contenham a categoria

educação sexual, compreendida como estimuladora da formação de uma capacidade crítica e reflexiva do ser humano, sempre sexuado, sobre si e sobre o outro, no mundo.

A decisão de realizar esta pesquisa como parte do trabalho do grupo está inserida na nossa compreensão de que, como seres humanos, vivemos num contexto sócio-histórico-cultural repleto de mudanças, num eterno movimento dialógico, pelo qual vamos tecendo verdades, por meio de relações de troca e construção de conhecimento, num processo expresso na tríade Eu e o Outro no Mundo. Assim, há de se buscar a compreensão sobre o sistema maior no qual estamos inseridos, num processo crítico-reflexivo, buscando entender a realidade em que vivemos como resultante de processos históricos, sociais, culturais e políticos.

Com isso, compreendendo que as relações sociais das pessoas entre si e com o mundo estão num constante processo de mudanças, característica fundamental em práticas pedagógicas que se buscam dialógicas, a pesquisa citada tem sua ancoragem teórico-metodológica pautada pelo método dialético e, portanto, afinada com o paradigma do materialismo histórico-dialético, eixo central da caminhada do grupo.

Na perspectiva das possibilidades de contribuir com a construção de uma vertente de educação sexual emancipatória, a investigação em andamento pela doutoranda Raquel Pacheco, integrante do EDUSEX, denominada Os programas de pós-graduação no Brasil e a consolidação da educação sexual como tema de pesquisa no Brasil, tem como seu objetivo, justificado e fortalecido, identificar as contribuições de produções acadêmicas sobre educação sexual, por meio de uma pesquisa bibliográfica, analítica e descritiva, em uma perspectiva metodológica denominada Estado do Conhecimento ou Estado da Arte, definidas por Ferreira (2002) como

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p.258)



Portanto, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre determinada temática é um caminho significativo para que outros pesquisadores e pesquisadoras possam intensificar estudos na área, subsidiando de maneira ainda mais enfática o conhecimento científico acerca de um tema e de assuntos a ele correlatos. Além disso, por meio do estado do conhecimento pode-se contribuir com a institucionalização e a consolidação de estudos na área escolhida, que subsidiem a educação formal regular e a continuada de educadores e educadoras.

No início do mapeamento Pacheco realizou, por meio da Plataforma Sucupira<sup>4</sup>, dentro do portal online da CAPES, uma busca sistemática que inicialmente levantou todas as 141<sup>5</sup> Instituições de Ensino Superior, as quais continham os 187<sup>6</sup> programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos em Educação pela CAPES. Nossas reflexões a seguir tratam dos resultados desta etapa, pois, a partir desses, foi feita uma consulta no sítio online de cada programa levantado, buscando produções acadêmicas (teses e dissertações) que continham o descritor selecionado no campo de busca, no caso, a categoria “Educação Sexual” em seu título. Como recorte temporal da busca não foi estabelecido um período inicial nem final, pois todas as produções acadêmicas que se encaixavam no critério estabelecido pela pesquisa, disponibilizadas até maio de 2019, momento de realização da coleta dos dados, foram selecionadas.

As primeiras produções datavam de 1989, com os trabalhos de Isaura Rocha Figueiredo Guimarães e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, uma tese e uma dissertação respectivamente, produzidas no PPGE da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Portanto, de 1989 a 2019 todos os trabalhos disponíveis que atendiam o critério foram mapeados. Como resultado foram encontradas 21 teses de doutorado e 82 dissertações de mestrado contendo o descritor “Educação Sexual” em seu título.

---

<sup>4</sup> Ferramenta *online*, lançada em 2014 para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao> Acesso em: 07 jun. 2017.

<sup>5</sup> Número de Instituições de Ensino Superior que continham programas de pós-graduação reconhecidos e avaliados em Educação pela CAPES, levantadas no momento da coleta de dados da pesquisa de doutorado, que aconteceu entre 18 de março e 23 de maio 2019.

<sup>6</sup> Número de programas de pós-graduação reconhecidos e avaliados em Educação pela CAPES, levantados no momento da coleta de dados da pesquisa de doutorado, que aconteceu entre 18 de março e 23 de maio 2019. Atualmente, de acordo com a Plataforma Sucupira são hoje 190 Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil tendo como área básica e área de avaliação Educação. Dado obtido em 20 de fevereiro de 2020.

Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=38> Acesso em: 20 fev. 2020.



Pacheco destacou na etapa já finda, os quatro PPGE que tiveram o maior número de produções encontradas, dentre todos os 187 programas de pós-graduação mapeados: 1. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara, com 15 produções acadêmicas mapeadas (6 teses e 9 dissertações); 2. Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara, com 15 produções acadêmicas mapeadas (15 dissertações); 3. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, com 9 produções acadêmicas mapeadas (6 teses e 3 dissertações) e 4. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, com 9 produções acadêmicas mapeadas (1 tese e 8 dissertações).

Contudo, estes 4 programas juntos representam 46,6% das produções acadêmicas mapeadas. Entendemos que o mapeamento dessa produção científica contribuirá para ampliar a compreensão sobre o estado do conhecimento, via análise da temática específica, e para o levantamento de comportamentos e tendências da comunidade de pesquisa. Além de auxiliar na identificação de oportunidades para o desenvolvimento da temática, bem como apontará para a necessidade de investigação de outros campos do conhecimento já consolidados, com o objetivo de desvelamento de avanços, lacunas e recuos na área da educação sexual.

A partir dessas reflexões sobre a etapa do mapeamento e o desvelamento do lugar do PPGE UDESC e nele o do EDUSEX, na produção de conhecimentos sobre a categoria educação sexual nas produções acadêmicas encontradas, decidimos registrar, como expressão de mais um exemplo de nossos saberes e fazeres, em busca de construção intencional de uma abordagem emancipatória de educação sexual, uma etapa de tese em andamento: o trabalho de Márcia de Freitas, membro do grupo, num recorte com resultados de seu estágio doutoral na Universidade de Aveiro em Portugal.

É relevante registrar que o mesmo surgiu dos desdobramentos que foram se delineando necessários, a partir de sua dissertação de mestrado defendida em 2015 no PPGE-UDESC, denominada Educação sexual em debate nas ondas da Rádio UDESC FM 100.1, um estudo de caso dos programas gravados de 2007 a 2015, também no PPGE-UDESC, inclusa no mapeamento pela pesquisa de Pacheco. A dissertação surge de um dos trabalhos de extensão do referido grupo: o Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual: interfaces com as tecnologias, há 13 anos sendo idealizado e realizado pelo EDUSEX. É

constituído por três ações, a saber: um curso sobre educação sexual para formação continuada de profissionais da educação, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE; a organização anual de um Colóquio que proporciona momentos de trocas de experiências e aprendizagem de professores, acadêmicos e comunidade em geral sobre a temática educação sexual e o já citado programa de rádio, denominado Educação Sexual em Debate, apresentado ao vivo na Rádio UDESC FM 100.1 Florianópolis. Estes programas que, sendo gravados, tornam-se material pedagógico disponível e socializado em vários espaços, nas redes, na internet e em várias ferramentas midiáticas, democratizando o acesso a um saber produzido sobre a temática.

Durante o doutorado, que iniciou no ano de 2016, Freitas teve a possibilidade de realizar um estágio doutoral na Universidade de Aveiro, em Portugal, devido a proposta inserida num acordo de cooperação, que se propõe a ampliar e intensificar as parcerias de pesquisa e demais trabalhos entre o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC/Brasil), linha de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia (ECT/PPGE/UDESC), por meio do Grupo EDUSEX-Formação de educadores e Educação Sexual-CNPq-UDESC, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria Martins de Melo, da UDESC (Brasil), e o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF/UA/Portugal), com o Grupo de Pesquisa do Laboratório Aberto de Educação em Ciências (LEduC), coordenado pelo Professor Dr. Rui Marques Vieira da UA (Portugal).

A referida parceria já resultou na participação de três doutorandas membros do EDUSEX para estágio doutoral na UA, pois antes da ida de Márcia Freitas, as pesquisadoras Yalin Brizola Yared e Mônica Wendhausen concretizaram a parceria - enquanto doutorandas no PPGE da UDESC - aprofundando estudos sobre o pensamento crítico e suas interfaces com a educação e a educação sexual emancipatória.

A tese de Freitas, no Brasil, tem como eixo investigar a relação de uma comunidade catarinense e o programa de rádio semanal Educação Sexual em debate, incluído em cópia gravada na grade de programação de uma rádio comunitária catarinense desde 2015. Já o objetivo principal desse projeto de estágio doutoral, denominado Educação sexual emancipatória por meio do pensamento crítico: nas ondas de rádios independentes “comunitárias” de Portugal, foi o de realizar pesquisas também em rádios comunitárias em Portugal, tendo como base um corpo teórico subsidiado pelas interfaces entre as categorias pensamento crítico e educação sexual emancipatória, ampliando assim os estudos na área.

Para isto Freitas investigou a existência de rádios comunitárias em Portugal, já que esta categoria rádio comunitária está presente no seu processo investigativo de doutoramento, a partir de uma rádio comunitária catarinense que transmite em sua grade de programação, a gravação do programa Educação sexual em debate no município de Pinheira, com momentos de sensibilização para reflexões sobre as possibilidades de vivências de processos intencionais de educação sexual emancipatória, via pensamento crítico.

Essa busca, no estágio realizado em 2019, desvelou a existência de várias rádios comunitárias portuguesas, algumas delas com um viés comunitário similar ao das brasileiras, inclusive aquelas que adotam a classificação de Rádios Independentes Comunitárias. Já em terras portuguesas, após visitar as rádios encontradas, Manobras, Zero e Aurora, a pesquisadora percebeu que o sentido de uma rádio comunitária é o mesmo, tanto no Brasil como em Portugal, ou seja, tem como base um diálogo com a comunidade sobre temáticas que os produtores julguem ser pertinentes para o local. Também o dar voz para a comunidade está presente no dia a dia das três rádios pesquisadas: todas elas disponibilizam o seu espaço para que a sua comunidade possa expor suas ideias, suas vontades e suas causas. Diálogos com diretores e produtores dos programas apontaram que essas rádios exibiam-nos, com evidentes indicadores de temas sensibilizadores, processos de educação sexual emancipatória via pensamento crítico.

O quadro a seguir apresenta o nome, com local da sede rádio, e o programa nesta perspectiva emancipatória que cada uma tem em sua grade:

Rádios Independentes Comunitárias em Portugal.	Programas
1. Rádio Manobras (cidade do Porto)	Anita no trabalho
2. Rádio Zero (cidade de Lisboa)	Zero preconceito
3. Rádio Aurora (cidade de Lisboa)	Rádio Aurora: a outra voz (único programa)

Fonte: quadro criado por Freitas, 2019, a partir de trabalho 2018 produzido para o V CISES<sup>7</sup>

<sup>7</sup> V Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Interação, Interdependência e interseccionalidade, realizado nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2019 na Universidade do Minho- Braga/Portugal.

Os programas citados trazem sempre relatos de experiências e fazem sugestões de literatura sobre o tema do dia, com o intuito de sensibilizar para as possibilidades de emancipação dos sujeitos. Para Vieira (2019) trazer uma literatura selecionada pode potencializar um pensar de forma crítica, subsidiando os e as ouvintes num processo de superação de um modo de pensar com base apenas nas opiniões de outras pessoas, na busca de ir construindo criticamente suas próprias opiniões. Yared, Melo e Vieira (2015), sobre essa interface da emancipação e pensamento crítico, registram que

Entendemos o pensamento crítico como uma prática reflexiva, consciente e que também promove o autoconhecimento, ou seja, o conhecimento dos sujeitos sobre si, sobre os outros e sobre sua visão de mundo. Por isso, a conexão entre pensamento crítico com o paradigma emancipatório desenvolve-se principalmente pelo conceito de autonomia e emancipação. (p.236).

Nesse movimento da categoria educação sexual em suas interfaces com o pensamento crítico em busca da emancipação, Freitas registra que a rádio Manobras foi fundada em 2011, com sede na cidade do Porto, no norte de Portugal, como um ponto de encontro de artistas, pensadores e acadêmicos. Segundo os seus diretores, várias pessoas da comunidade logo perceberam que havia ali um espaço onde quem quisesse poderia participar da sua programação.

Com isso, foi estendido, pela equipe da rádio, um convite geral para toda a sua comunidade e assim começaram a surgir mais pessoas interessadas em fazer um programa. A rádio hoje tem a exigência de que, como não pagam direitos autorais, não divulgam músicas comerciais e também a de que o espaço não poderia ser utilizado como lugar de treinamento para radialistas profissionais, sendo que, com essa exigência, a rádio reafirma as possibilidades de amadores fazerem os programas.

Ao analisar a grade de programação da Manobras e após o diálogo com os diretores, Freitas encontrou o programa Anita no Trabalho: um ensaio sobre a onipresença, um programa produzido por mulheres, que discute o dia a dia das mulheres, pois, na opinião delas, muitas vezes se sentem sobrecarregadas em suas funções de mães e trabalhadoras. Em 2019, ainda durante a pesquisa de campo com observações e visitas participantes, foi constatado que o programa era produzido e disponibilizado de 15 em 15 dias, via podcast e com essa mesma periodicidade era veiculado na Rádio Manobras.

Na opinião das produtoras do programa, a devolutiva das ouvintes sobre o conteúdo divulgado é facilmente percebida por meio de frases como: [...] *sentimos que havia isso, que havia essa identificação e um... quase um... não é uma irmandade, não é isso. Mas é sentimento de comunidade, sentir que há do outro lado quem entenda, passe pelo mesmo e fazer a diferença depois. Porque tivemos vários casos de pessoas que nos disseram: “me fizeram pensar e estava consumida com esta questão e a verdade é que agora vejo de uma perspectiva diferente”*.

Para as idealizadoras deste programa essas falas são extremamente gratificantes, pois demonstram o quanto o mesmo atinge seus objetivos de mostrar que as mulheres não estão sozinhas em suas tarefas e que não precisam “dar” conta de tudo, com a obrigação de estarem sempre bem. E, para a pesquisadora, são também indicadores da grande contribuição que prestam com este espaço de ressignificação do cotidiano das mulheres, via diálogos crítico-reflexivos que lhes indicam possibilidades de transformações emancipadoras.

Já a Rádio Zero é muito antiga, pois existe desde a década de 1950, do século XX, e está localizada no Instituto Superior Técnico de Lisboa, na capital de Portugal. Anteriormente chamava-se Cabine Sonora, depois Rádio Interna do Instituto Superior Técnico e, em 2006, passou finalmente a chamar-se Rádio Zero, com o objetivo de possibilitar às pessoas que queiram fazer um programa, ter a possibilidade de fazê-lo, com esse formato de dar voz para a comunidade. Na grade da programação encontra-se o programa Zero Preconceito, pensado e executado por alunas e alunos do referido Instituto.

Em seu conteúdo o programa dialoga sobre temas como o preconceito e a discriminação que as pessoas *queers* enfrentam, e o feminismo - com relatos de como é sentir na pele a discriminação pelo fato de ser mulher e sobre a comunidade transexual. Ao analisarmos as temáticas dos programas ficou evidenciado a clareza do atendimento do objetivo do mesmo pois, ao convidar pessoas, que vivenciam situações de preconceitos com a diversidade humana, para que possam compartilhar suas vivências com seus e suas ouvintes, bem como dialogar sobre situações que muitas pessoas enfrentam no dia a dia, apontam contribuições significativas às possibilidades de trabalhar via estímulos ao exercício do pensamento crítico, na busca de uma educação sexual emancipatória.

Uma rádio diferente das demais, mas com o mesmo objetivo de dar voz à comunidade na qual está inserida, evidenciou-se no encontro da pesquisadora com a Rádio Aurora, por meio de seu único programa denominado Rádio Aurora: a outra voz. Localizada

no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, esse hospital preza pela busca da emancipação das pessoas com diagnóstico de doença mental. Em entrevista com o psicólogo responsável pela rádio, ele relatou que há 10 anos esse programa vai ao ar, sendo sempre gravado nas dependências daquele Hospital.

O programa Rádio Aurora: a outra voz iniciou sua transmissão com o objetivo de contribuir para romper com a discriminação social que as pessoas com problemas de saúde mental vivem. As pessoas envolvidas no projeto, inclusive o psicólogo, relatou à Freitas a percepção que esse tipo de uso intencional, por um meio de comunicação - rádio - e com perspectivas de auxiliar na emancipação dos sujeitos, via um programa com fundamentos crítico-reflexivos, seria uma maneira de lutar contra essas imagens pré-construídas. Para o psicólogo, a comunicação social, muitas vezes, reforça essas imagens desvalorizadas a respeito dos doentes mentais, apresentando-os como perigosos, descontrolados ou inválidos e que, o programa seria uma estratégia eficaz de ocupar um espaço na comunicação social a fim de desconstruir uma negativa do que é posto e propiciar um outro olhar sobre essas questões.

Podemos perceber facilmente pela fala dos criadores das rádios pesquisadas e das produtoras e produtores dos programas nelas existentes, que ambos se preocupam e dialogam sobre possibilidades para a emancipação dos sujeitos tendo por base o pensamento crítico pois, a partir do momento que são pensados diálogos, que não se baseiam apenas no senso comum, ampliam-se as possibilidades de um pensar criticamente sobre os assuntos abordados.

Ao término dessas reflexões sobre alguns saberes e fazeres do Grupo EDUSEX, reafirmamos nosso compromisso na continuação da busca permanente de nosso trabalho em ensino, pesquisa e extensão, das possibilidades de práticas pedagógicas que contribuam com processos educativos emancipatórios, seja em organizações formais ou não formais, em formações regulares ou continuada, especialmente naquelas que envolvam profissionais da educação e áreas afins.

Ressaltamos com ênfase, após mais de 30 anos de caminhada, as possibilidades concretas de construção de projetos intencionais de educação sexual emancipatória. Para nós, a possibilidade de divulgar, socializar, ampliar o debate intencional sobre a temática educação sexual, numa abordagem emancipatória, se amplia pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação, como é o caso do uso da mídia rádio.

Democratizar cada vez mais o acesso a esses processos coletivos, ampliando parcerias na graduação, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão, nas instituições de ensino superior deste país, via construção de comunidades presenciais e virtuais de educadores e educadoras, fortalecendo o aprender a aprender na categoria da educação sexual emancipatória, com apoio da categoria pensamento crítico, é hoje o eixo central de trabalho do Grupo EDUSEX.

Portanto, entendemos que produzir conhecimentos científicos qualificados em educação sexual, desenvolvendo metodologias participativas consistentes e criando e produzindo materiais pedagógicos coerentes com um paradigma humanizador, em várias linguagens midiáticas, pode ser vivido de duas maneiras: como um “neutro” caminho técnico linear ou como um processo investigativo cheio de vida, pulsante, pleno de curiosidade epistemológica, curiosidade esta, vital e sempre compromissada, numa perspectiva Paulo Freiriana.

Optamos pelo segundo caminho nos nossos saberes e fazeres, entendendo ser essa aparente e simples opção também um ato político cheio de significados, buscando por meio dele contribuir com a emancipação do ser humano. E porque não existe educação neutra, há que torná-la “Paulofreirianamente” uma prática de liberdade, com o exercício do pensamento crítico-reflexivo sobre o ser, o outro e o mundo, como uma ferramenta dialógica facilitadora da transformação tão esperada.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”** In: Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> . Acesso em: 09 set. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Márcia de. **Educação sexual em debate nas ondas da rádio UDESC FM 100.1 Florianópolis: estudo de caso dos programas gravados de 2007 a 2015**. 405 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2016.

KONDER, L. **O que é a dialética**. 28ª reimpressão. – São Paulo: Brasiliense, 1997.



MELO, S. M. M. de. POCIVI, R. **Educação e Sexualidade**. (Caderno Pedagógico, v.1), Florianópolis: UDESC, 2012.

PACHECO, Raquel da Veiga. **Escola de princesas: um estudo da compreensão de professoras sobre a influência de filme da boneca Barbie na educação sexual de crianças**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014.

YARED, Yalin Brizola. **Do prescrito ao vivido: a compreensão de docentes sobre o processo de educação sexual em uma experiência de currículo integrado de um curso de Medicina**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2016.

YARED, Y. B. & Melo, S. M. M. de & Vieira, R. M. (2015). Relevância do pensamento crítico para a educação sexual intencional emancipatória. In: DOMINGUEZ, Caroline, (Coord. Ed.) **Pensamento crítico na educação: desafios atuais** (pp. 233-239). Vila Real: UTAD.

VIEIRA, Rui Marques. (2019). Para uma Educação Sexual com Pensamento Crítico. In: Bruns, Maria Alves de Toledo; Melo, Sonia Maria Martins de; Zerbinati, João Paulo (Org.). **Discurso Contemporâneos acerca da Sexualidade e Educação Sexual: a realidade nos laços da utopia**. Curitiba: Crv. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/33096> <http://www.pensamiento-critico.com/archivos/ebookutad.pdf> . Acesso em: 09 set. 2020.

---

Revisão gramatical por: Aline Zilli

E-mail: [alinezilli81@gmail.com](mailto:alinezilli81@gmail.com)

RECEBIDO 11 DE SETEMBRO DE 2020.

APROVADO 30 DE OUTUBRO DE 2020.